

Brasília, 13 de julho de 2026

Seleção

Sumário

Blog Lorena Bueri

Domingo, 12 de julho de 2026 | Propriedade Intelectual

Governo brasileiro intensifica negociações para tentar evitar tarifaço 3

Estado de Minas - Online

Domingo, 12 de julho de 2026 | Marco regulatório | INPI

Antes de Manaus existir, a capital do Amazonas era esta cidade que hoje é a única d... 5

G1 - Globo

Segunda-feira, 13 de julho de 2026 | Propriedade Intelectual

Empresários de EUA e Brasil defendem ampliar comércio em áreas como data cente... 7

Governo brasileiro intensifica negociações para tentar evitar tarifaço



Governo brasileiro aguarda nova rodada de diálogo com Washington antes da decisão sobre tarifas e mantém estratégia de negociação

Notícias

Governo brasileiro intensifica negociações para tentar evitar tarifaço dos EUA

Governo aguarda nova rodada de diálogo com Washington antes da decisão sobre tarifas e mantém estratégia de negociação sem ampliar concessões

Por Érica Monique Antunes

12 jul, 2026

Donald Trump e Luiz Inácio Lula da Silva | Reprodução/Ricardo Stuckert/PR

O governo brasileiro entrou na reta final das negociações com os Estados Unidos na tentativa de impedir a aplicação de novas tarifas sobre produtos nacionais. A expectativa do Palácio do Planalto é realizar mais uma reunião com representantes do Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) antes do prazo previsto para a conclusão da investigação comercial conduzida com base na chamada Seção 301 da legislação norte-americana.

A decisão dos Estados Unidos deve ser anunciada até 15 de julho e poderá resultar na imposição de uma tarifa de até 25% sobre produtos brasileiros. Nos bastidores, integrantes do governo admitem que o cenário continua desafiador, embora as conversas diplomáticas permaneçam abertas em busca de uma solução negociada.

Governo aposta em última rodada de diálogo

A estratégia brasileira concentra esforços na realização de um novo encontro do grupo de trabalho bilateral criado para discutir questões comerciais entre os dois países. Caso a reunião seja confirmada, ela será a quinta conversa oficial entre representantes do governo brasileiro e o chefe do USTR, Jamieson Greer.

A expectativa do governo é que esse encontro funcione como uma etapa decisiva das negociações. Fontes envolvidas nas tratativas avaliam que o lado americano poderá sinalizar qual será o desfecho da investigação antes mesmo do anúncio oficial.

Na última sexta-feira (10), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu ministros responsáveis pela condução das negociações para avaliar os cenários possíveis. Participaram do encontro integrantes dos ministérios das Relações Exteriores e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, que lideram as tratativas técnicas com Washington.

Lula se reuniu com equipe na última sexta (10) para decidir estratégia às vésperas de novo tarifaço (Vídeo:reprodução/YouTube/@cnnbrasil)

Segundo interlocutores do Planalto, o diagnóstico apresentado durante a reunião foi de que a possibilidade de aplicação das tarifas continua sendo considerada a hipótese mais provável. A avaliação leva em conta o andamento das negociações, o histórico recente da política comercial adotada pela administração de Donald Trump e declarações públicas de autoridades americanas.

Em entrevista concedida na última semana, Jamieson Greer afirmou que ainda existe uma distância significativa entre as posições dos dois governos e indicou que a decisão será conhecida dentro do prazo previsto pela legislação americana.

Brasil mantém posição em temas considerados estratégicos

Apesar da pressão exercida pelos Estados Unidos, o governo brasileiro decidiu preservar sua estratégia de negociação, evitando concessões em temas con-

siderados sensíveis para a política econômica nacional.

Entre os principais pontos que permanecem fora da mesa de negociação está o sistema de pagamentos instantâneos Pix, tratado pelo governo como um instrumento estratégico para o sistema financeiro brasileiro. A ferramenta foi excluída das propostas apresentadas aos norte-americanos.

Outro tema que permanece sem previsão de flexibilização envolve as tarifas aplicadas ao etanol. O entendimento do Planalto é que mudanças nessa área não encontram justificativa técnica suficiente e poderiam gerar impactos para o mercado interno.

Ao longo dos últimos meses, o Brasil apresentou ao governo americano um conjunto de medidas destinadas a responder às preocupações levantadas na investigação da Seção 301. O documento aborda diferentes áreas questionadas pelos Estados Unidos, incluindo políticas relacionadas ao combate à corrupção, proteção da **propriedade intelectual**, meio ambiente e comércio internacional.

Parte das iniciativas já está em tramitação no Congresso Nacional, enquanto outras dependem apenas de regulamentações infralegais elaboradas pelo Poder Executivo.

Redução tarifária segue como alternativa nas negociações

Além das medidas institucionais, o Brasil apresentou uma proposta para reduzir tarifas de aproximadamente 300 linhas tarifárias, buscando ampliar a competitividade de produtos americanos no mercado brasileiro.

A iniciativa, entretanto, respeita as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), que impedem a concessão de benefícios exclusivos para apenas um parceiro comercial. Dessa forma, qualquer eventual redução seria estendida a outros países, preservando o princípio da não discrimina-

ção previsto nas normas do comércio internacional.

Governo brasileiro espera ter uma última reunião com representantes do governo dos EUA antes do tarifaço (Vídeo/reprodução/YouTube/@cnnbrasil)

Segundo integrantes das negociações, a seleção desses produtos levou em consideração setores nos quais os Estados Unidos possuem maior competitividade, sem provocar impactos relevantes para a indústria brasileira.

Cenários seguem indefinidos

Embora o governo brasileiro trabalhe para evitar a adoção das novas tarifas, fontes do Planalto reconhecem que a possibilidade de taxaço permanece elevada.

Existe, ainda, uma hipótese considerada menos provável de que Washington opte por adiar a decisão, ampliando o prazo para continuidade das negociações. Nos bastidores, essa possibilidade é vista como politicamente remota, mas continua sendo monitorada pelas equipes diplomáticas.

Enquanto aguarda a definição americana, o governo mantém a estratégia de privilegiar o diálogo técnico e diplomático, evitando medidas de retaliação neste momento. A avaliação é de que preservar o canal de negociação continua sendo a alternativa mais adequada diante da relevância dos Estados Unidos como um dos principais parceiros comerciais do Brasil e da importância das relações econômicas entre os dois países.

#Governo Brasileiro #Governo Lula #Negociações Brasil X EUA #Tarifaço de Trump #trump

Antes de Manaus existir, a capital do Amazonas era esta cidade que hoje é a única do mundo com selo de origem para um bicho vivo



A 399 km de Manaus, subindo o rio Negro, existe uma cidade que já foi o centro do poder na Amazônia e depois foi esquecida por quase todo mundo. Barcelos nasceu de uma aldeia indígena, virou capital de capitania, viveu do látex e quase sumiu do mapa. Em 1956, um pesquisador americano encontrou ali um peixinho vermelho e azul do tamanho de um dedo. Aquele achado mudou a economia da vila, criou uma profissão e, décadas depois, rendeu ao lugar um certificado inédito no planeta.

Quando Barcelos mandava em toda a Amazônia

A história começa na aldeia indígena de Mariuá, formada pelos povos Manaó, Baré, Baniwa, Passé e Werekena. Em 1728, o frei carmelita Matias de São Boaventura instalou no local a Missão de Nossa Senhora da Conceição de Mariuá.

Trinta anos depois, em 1758, a aldeia foi elevada a vila e batizada com o nome de uma cidade portuguesa. Barcelos tornou-se a primeira capital da Capitania de São José do Rio Negro, território que viria a ser o Amazonas. Manaus só herdaria o posto muito mais tarde.

Hoje, o município é o segundo maior do Brasil em extensão, atrás apenas de Altamira, no Pará. Cabem ali florestas que a maioria dos brasileiros nunca vai pisar.

O selo que nenhum outro lugar do mundo tem

Em meados dos anos 1950, o pesquisador Herbert Axelrod subiu o rio Negro atrás do acará-disco e encontrou outra coisa: um cardume de peixinhos

com uma faixa azul fluorescente sobre a barriga vermelha. Era o cardinal tetra. A espécie recebeu o nome científico em homenagem a ele e transformou Barcelos no centro mundial de um comércio improvável.

Nasceu ali uma profissão: o piabeiro, o pescador que captura peixe de aquário com canoa, remo e rapichê. O cardinal chega hoje a mais de 80% do volume exportado da região.

Em 9 de setembro de 2014, o **Instituto da Propriedade Industrial (INPI)** concedeu a Indicação de Procedência "Rio Negro" para peixes ornamentais, conforme registra a lista oficial do Ministério da Agricultura. A área delimitada abrange Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro. Segundo o Projeto Piaba, foi a primeira vez no mundo que uma indicação geográfica foi concedida a um organismo vivo.

Dois peixes, uma arena e uma cidade dividida ao meio

Todo janeiro, Barcelos se pinta de duas cores. O Festival do Peixe Ornamental (FESPOB) foi criado em 1º de julho de 1994, pelo Decreto Municipal 005/94, e opõe duas agremiações: o Cardinal, de azul e vermelho, e o Acará-Disco, de preto e amarelo.

A disputa acontece no Piabódromo, arena construída para isso. As arquibancadas se chamam cardumes. Em 2026, o festival chegou à 30ª edição, com programação de 29 de janeiro a 1º de fevereiro e shows também na Praia Grande. O evento é reconhecido como Patrimônio I de Natureza Imaterial do Amazonas, e o prefeito costuma resumir o clima assim: é Vasco e Flamengo, Caprichoso e Garantido.

Quem tem saudades da terrinha ou quer conhecer novas paisagens, vai curtir esse vídeo especialmente selecionado do canal MARIUA, que conta com mais de mil visualizações, onde Wellington Melo mostra imagens aéreas de drone sobre Barcelos:

Uma cachoeira de prédio de 120 andares e um parque da UNESCO

Continuação: Antes de Manaus existir, a capital do Amazonas era esta cidade que hoje é a única do mundo com selo de origem para um bicho vivo

Barcelos guarda superlativos que quase ninguém viu de perto. O território abriga parte do Parque do Jaú, criado em 1980. Ele foi inscrito na lista de Patrimônio Mundial da UNESCO e integra o Complexo de Conservação da Amazônia Central. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o parque também é Reserva da Biosfera e guarda sítios arqueológicos com petróglifos gravados na rocha.

Mais ao norte fica o Parque Estadual Serra do Aracá, criado em 1990 e com 1.818.700 hectares, cerca de 15% do município, segundo a Prefeitura de Barcelos. Lá está a Cachoeira do Eldorado, a mais alta queda d'água do país, com mais de 350 metros de queda livre. A serra é um tepui, primo geológico do Monte Roraima.

Do outro lado da rua principal, o arquipélago de Mariuá espalha mais de 1.400 ilhas pelo rio Negro. Na seca, elas viram praias de areia branca.

Como é o clima de Barcelos durante o ano?

A temperatura quase não muda. O que muda é o nível do rio, e é ele que decide o que dá para fazer e como chegar.

☞ Seca Setembro a Fevereiro 24°C a 32°C ☞
Chuva Média Na seca, o nível do rio baixa e abre espaço para praias e pesca. É a melhor fase para praias fluviais e pesca do tucunaré. â MELHOR PARA PESCA ☞ Cheia Março a Agosto 23°C a 31°C â Chuva Alta Na cheia, o rio muda os caminhos e cria paisagens de floresta alagada. É uma boa fase para igapó, trilhas aquáticas e Serra do Aracá. ☞ RIO CHEIO

Temperaturas aproximadas com base no ClimaTempo. Condições podem variar.

A temporada de pesca esportiva do tucunaré-açu vai de setembro a fevereiro, e é ela que traz pescadores de fora. O festival cai bem no meio dessa janela.

Sobre a viagem: são 399 km de Manaus e não existe estrada. O barco regional, chamado recreio, leva cerca de 32 horas subindo o rio. A embarcação expressa, o jato, faz o mesmo trajeto sentado em torno de 12 horas. Há ainda voos em aeronaves de pequeno porte, com pouco mais de uma hora. Para a Serra do Aracá, o percurso continua rio acima, exige voadeira e autorização, e não há infraestrutura no parque.

Vá até onde o rio ainda decide tudo

Barcelos foi capital antes de Manaus, ensinou o mundo a montar aquário e guarda a cachoeira mais alta do Brasil sem que quase ninguém saiba. É um lugar onde a chegada custa um dia inteiro de barco e o calendário obedece à cheia do rio.

Você precisa subir o rio Negro até Barcelos, ver o Piabódromo lotado em janeiro e entender por que um peixinho de três centímetros virou o orgulho de uma cidade inteira.

Empresários de EUA e Brasil defendem ampliar comércio em áreas como data centers, automóveis e minerais



Carta foi endereçada a ministros de Lula e a auxiliares de Trump. Governo diz que segue 'empenhado' nas negociações para tentar reverter tarifaço.

Em uma carta pública endereçada a autoridades dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Donald Trump, associações que representam empresários brasileiros e americanos defenderam a ampliação do comércio entre os dois países em diversas áreas, entre as quais data centers, automóveis e minerais críticos.

A carta foi enviada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil (AmCham) e pela US Chamber of Commerce no contexto em que autoridades do Brasil e dos Estados negociam um eventual acordo em torno do tarifaço sobre produtos brasileiros vendidos no mercado americano. O prazo para o acordo é 15 de julho.

Estimativas da CNI dão conta de que, se implementado, o tarifaço vai atingir cerca de 4,2 mil produtos brasileiros exportados para o mercado americano, o que representa US\$ 15 bilhões.

Nesse cenário, os empresários defendem, por exemplo:

ampliar o acesso em alguns mercados (entre os quais segurança energética e data centers);

aprofundar a cooperação regulatória em setores como o automotivo e o farmacêutico);

apoiar uma moratória da OMC (transmissões eletrônicas);

acelerar o exame de patentes;

cooperação em minerais críticos.

"Encorajamos ambos os governos a alcançar entendimentos concretos no curto prazo, que contribuam para uma solução negociada no âmbito das investigações da Seção 301 envolvendo o Brasil e evitem a proposta de aplicação de tarifas adicionais sobre determinados produtos brasileiros", afirma um trecho da carta.

"O avanço [] por meio da negociação, em vez da imposição de tarifas, tende a produzir resultados mais duradouros e evitar efeitos indesejados para empresas, trabalhadores e consumidores dos dois países", concluíram as entidades.

O documento é endereçado aos ministros Mauro Vieira (Relações Exteriores) e Márcio Elias Rosa (Desenvolvimento, Indústria e Comércio), além de Marco Rubio (secretário de Estado americano) e Jamieson Greer (representante comercial da Casa Branca).

Em resposta à carta, o Ministério das Relações Exteriores afirmou: "Agradecemos as sugestões do setor privado e continuamos empenhados na negociação e no diálogo com as autoridades norte-americanas, diálogo que já dura um ano, em defesa do interesse nacional."

À espera da decisão

O Brasil tenta convencer o USTR a rever a proposta de aplicação de uma tarifa de 25% sobre parte dos produtos brasileiros exportados ao mercado americano.

Há expectativa de reuniões entre equipes brasileiras e americanas antes do dia 15 de julho, data limite para o órgão decidir sobre as tarifas.

Nesta semana, o órgão abriu a fase de audiências públicas da investigação, reunindo representantes de associações empresariais brasileiras e americanas dos setores de café, arroz, açúcar, etanol de milho, ferro-gusa, rochas ornamentais, madeira, papel, calçados, mel e **propriedade intelectual**.

Para o presidente da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham), Abrão Neto, "a aplica-

ção de novas tarifas seria prejudicial para ambas as economias, com impactos negativos para o setor produtivo e os consumidores dos Estados Unidos, além de perda de competitividade das exportações brasileiras para um mercado crucial".

Neto mencionou, ainda, que a participação dos Estados Unidos no comércio total do Brasil caiu para 11,2% nos cinco primeiros meses de 2026, o menor nível já registrado. As importações brasileiras provenientes dos Estados Unidos também recuaram 11% no mesmo período.

"Essas tendências sugerem que tarifas adicionais podem reduzir ainda mais a presença comercial e a influência econômica dos EUA em um dos maiores mercados emergentes do mundo, abrindo espaço para que concorrentes estrangeiros ampliem sua participação de mercado às custas das empresas americanas", complementou.

O sentimento geral é que a reversão das tarifas é impossível, mas que o alcance da medida possa ser reavaliado diante dos prejuízos à economia americana.

Governo mapeou empresas americanas contra o tarifaço

Como mostrou o g1, o Ministério das Relações Exteriores mapeou 43 empresas e associações comerciais americanas que pedem que produtos brasileiros não sejam tarifados com base na investigação aberta feita pelo governo de Donald Trump.

Os pedidos foram apresentados sob o argumento de que não há substitutos produzidos no mercado doméstico para esses produtos.

As entidades também alertaram que a aplicação das tarifas elevaria os custos para consumidores americanos e para indústrias dos Estados Unidos que utilizam esses itens como insumos para a fabricação

de outros produtos.

A informação consta da resposta oficial enviada pelo governo brasileiro ao Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês).

Entenda a investigação contra o Brasil

Os Estados Unidos concluíram uma investigação comercial contra o Brasil e propuseram a aplicação de uma tarifa de 25% sobre parte dos produtos brasileiros exportados ao mercado americano.

A medida ainda não entrou em vigor e depende da realização de consultas públicas e do cumprimento de etapas previstas na legislação dos EUA.

Segundo o relatório do Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês), o Brasil adota práticas que "onera ou restringem" o comércio americano.

Entre os pontos citados estão o funcionamento do PIX, decisões judiciais envolvendo redes sociais, acordos comerciais com outros países, falhas no combate ao desmatamento ilegal, barreiras ao etanol americano, problemas relacionados à proteção da **propriedade intelectual** e deficiências no combate à corrupção.

Apesar da proposta de taxaço, os EUA incluíram uma ampla lista de exceções para produtos considerados estratégicos. Entre os itens que podem ficar isentos estão café, certas carnes, frutas, fertilizantes, medicamentos, aeronaves e peças, além de minerais estratégicos.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório INPI	3,4
Propriedade Industrial	3,4
Propriedade Intelectual	1,2,5,6